

Brasil Urgente

Estabilidade democrática, infraestrutura e as regras do jogo

Álvaro Palma de Jorge e Bruno Lewicki



As instituições públicas brasileiras têm demonstrado progressiva maturidade nas últimas décadas, absorvendo e resolvendo crises econômicas e impasses políticos. Desde a instalação do regime democrático inaugurado pela Constituição de 1988, já passaram pela chefia do Poder Executivo, conduzidos por eleições céleres e transparentes, presidentes com visões de mundo muito distintas. Todas as transições, no entanto, ocorreram de forma harmônica e coordenada, como ocorre nos regimes democráticos maduros. Foi-se o tempo em que a vida do país era resolvida a portas fechadas nos palácios governamentais (ou, pior, dentro dos quartéis). Hoje, a taxa de juros é definida pelo Banco Central, a observância do devido processo é controlada pelo Poder Judiciário e a corrupção é combatida pela polícia e pelo Ministério Público. As instituições nacionais estão maduras.

“É indispensável que os investidores conheçam o funcionamento da administração pública brasileira, como suas regras de controle e particularidades legais dos contratos”

Esta é a grande vantagem do Brasil em relação a outros players globais na competição por investimentos. Possuímos hoje o mais sólido de todos os lastros: nosso regime democrático. Trazer negócios para o Brasil hoje representa optar por investir em um Estado Democrático de Direito. Esse ambiente institucional adequado, construído no exercício pleno da cidadania, é o elemento fundamental para o sucesso da economia brasileira. Dentro deste cenário, todos os setores da economia estão aquecidos e oferecem oportunidades. Mas alguns merecem particular atenção, inclusive por conta dos dois grandes eventos esportivos que ocorrerão no Brasil: a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O conjunto destes dois eventos simboliza um ponto de virada para o Brasil afirmar-se no mundo, mas, para tanto, são necessários grandes e imediatos investimentos.

De todas as oportunidades de investimento decorrentes dos referidos eventos, a área da infraestrutura é a que mais merece destaque. Por serem absolutamente imprescindíveis não só para o sucesso das competições esportivas, mas, também, para o desenvolvimento social do país, as obras de infraestrutura ganharam o status de protagonista no teatro das ações necessárias para preparar o Brasil para o futuro. São financeiramente relevantes e diversas as chances para aqueles que tenham interesse em participar do setor. De acordo com os números levantados pelo Ministério do Esporte, os investimentos diretos em obras civis, apenas para a Copa do Mundo, deverão chegar a R\$ 23 bilhões, com a geração de 332 mil empregos permanentes e 381 mil temporários. O incremento no consumo deverá ser de, aproximadamente, R\$ 5 bilhões.

Há carências em diversas áreas, como mobilidade urbana, aeroportos, portos, redes hoteleira e hospitalar, energia, saneamento, segurança e telecomunicações. Cada um destes setores terá oportunidades específicas de investimento em diversas cidades, sendo o Rio de Janeiro a joia da Coroa, por conta dos Jogos Olímpicos e do destaque que terá na Copa.

Para bem compreender a dinâmica dos investimentos no Brasil, porém, não se pode perder de vista que o Estado, em todos os seus níveis, seguirá sendo o grande indutor do processo de desenvolvimento da infraestrutura nacional. Só para a Copa, ainda segundo o Ministério do Esporte, seja através de parcerias público-privadas, de investimentos diretos ou de financiamentos a atores privados, o Estado brasileiro estará envolvido em aproximadamente 80% dos projetos imaginados. Portanto, é indispensável que os investidores conheçam melhor o funcionamento da administração pública brasileira, tais como suas regras de controle e as particularidades legais dos seus contratos. No Brasil, a relação entre o Estado e os investidores privados é altamente regulada. Dominar este arcabouço legal é fundamental para o planejamento e sucesso de qualquer projeto.

As chances de bons negócios no país são muitas. A consolidação da democracia e o amadurecimento das instituições nacionais são lastros sólidos para os investimentos. O Brasil é mais do que a bola da vez. Se os próximos lances forem bem-sucedidos, tudo indica que o país continuará por muito tempo sendo o campo onde os grandes investimentos vão acontecer. Como no esporte, é hora de preparar as equipes para entrar em campo e vencer – e isto não se consegue sem total conhecimento das regras do jogo. ■

Álvaro Palma de Jorge e Bruno Lewicki são, respectivamente, sócio e associado do Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados.